



Universidade de Brasília – UnB

Universidade Aberta do Brasil – UAB

Instituto de Ciências Humanas – ICH

Departamento de Geografia – GEA

Curso de Licenciatura em Geografia

IMPORTÂNCIA DAS CIDADES-SATÉLITES PARA BRASÍLIA
Uma análise Socioeconômica a partir da relevância da criação da
Região Administrativa – RA XIII (Santa Maria)

HUDSON DE OLIVEIRA NERES

Brasília – DF

2012

IMPORTÂNCIA DAS CIDADES-SATÉLITES PARA BRASÍLIA
Uma análise Socioeconômica a partir da relevância da criação da
Região Administrativa – RA XIII (Santa Maria)

HUDSON DE OLIVEIRA NERES

Trabalho Final de Curso apresentado, como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em Geografia, à banca examinadora do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília e da Universidade Aberta do Brasil, sob a orientação da professora Dra Marília Luíza Peluso.

Brasília – DF

2012

IMPORTÂNCIA DAS CIDADES-SATÉLITES PARA BRASÍLIA
Uma análise Socioeconômica a partir da relevância da criação da
Região Administrativa – RA XIII (Santa Maria)

HUDSON DE OLIVEIRA NERES

Banca Examinadora:

Professora Dra Marília Luíza Peluso – Orientadora
Departamento de Geografia da Universidade de Brasília

Examinador
Departamento de Geografia da Universidade de Brasília

Examinador
Departamento de Geografia da Universidade de Brasília

Brasília - DF

2012

“A geografia tem suas raízes na busca e no entendimento da diferenciação de lugares, regiões, países e continentes, resultantes das relações entre os homens e entre estes e a natureza.” (CORRÊA, 1986, p. 8)

Agradecimentos

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a professora Marília Luíza Peluso e a professora tutora Suellen W. R. Fernandes, por suas contribuições intelectuais nas disciplinas Trabalho Final em Geografia I e Trabalho Final em Geografia II que me proporcionaram respaldo para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Aos professores e tutores que me ajudaram ao longo do curso. À coordenadora do pólo de Santa Maria-DF Elisabeth Monteiro Bezerra Martins e Tutora presencial Glaucione Coelho Terlecki de Fonseca que me apoiaram nos momentos mais difíceis dessa labuta.

Em especial, ao meu grande amigo Márcio Alexandre Souza da Silva a quem quero dedicar esse trabalho de conclusão de curso.

Resumo

Desde a construção de Brasília, surgiram núcleos habitacionais para atender a demandas dos trabalhadores nas obras. A oficialização desses núcleos e a criação de novas Regiões Administrativas foram usadas pelo Estado como instrumentos de políticas públicas para lidar com o processo migratório no passado e ainda hoje, no presente.

Esse trabalho visa analisar a importância socioeconômica da criação dessas cidades-satélites para Brasília, partindo da análise comparativa dos dados de Trabalho e Renda da cidade de Santa Maria-DF, em relação à Capital.

Como fonte de dados foram realizadas pesquisas no Anuário Estatístico de 2011 e na Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio – PDAD/2012 de Brasília e Santa Maria-DF, bem como na Coletânea de Dados Socioeconômicos da Codeplan.

Partindo do pressuposto teórico de que as cidades não estão isoladas umas das outras e que o espaço geográfico deve ser analisado em sua totalidade, essa pesquisa privilegiou dados quantitativos como Trabalho e Renda das populações residente nessas cidades, por considerar que as pessoas são partes importantíssimas do arranjo de relações em que está inserido determinada região, e que elas são reflexo do próprio espaço onde vivem.

Palavras-chaves: Espaço Geográfico; Rede Urbana; Totalidade; Centralidade; Região.

Sumário

Agradecimentos.....	5
Resumo.....	6
1. INTRODUÇÃO.....	8
2. BASES TÉORICAS.....	9
2.1 Espaço Geográfico.....	9
2.2 Conceito de Rede Urbana.....	11
2.3 Conceito de Totalidade.....	13
2.4 Teoria das Localidades Centrais.....	13
3. RA I (BRASÍLIA).....	15
3.1 Histórico.....	15
3.2 Limites.....	16
3.3 Dados Socioeconômicos de Brasília.....	17
3.3.1 Trabalho e Renda.....	18
4. RA XIII (SANTA MARIA-DF).....	19
4.1 Histórico.....	20
4.2 Limites.....	21
4.3 Dados Socioeconômicos de Santa Maria-DF.....	21
4.3.1 Trabalho e Renda.....	22
5. METODOLOGIA.....	24
5.1 Procedimentos Metodológicos.....	26
6. ANÁLISE E DISCURSSÃO DOS DADOS.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31

1. INTRODUÇÃO

O Distrito Federal está dividido em regiões administrativas, conforme foi estabelecido pela Lei nº 4.545/64. Essas regiões administrativas, também conhecidas por cidades-satélites, devido a suas posições circundando Brasília, são unidades de divisão territorial e de divisão administrativa, cujos limites físicos, estabelecidos pelo poder público, definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos de natureza local.

Existe uma relação de interdependência entre Brasília e as cidades-satélites o que caracteriza a rede urbana do DF. Isso ocorre, principalmente, em função da intensa concentração em Brasília de infraestrutura em setores como a saúde e também por causa da oferta de emprego, o que faz ser expressivo o fluxo migrante existente de pessoas das cidades-satélites, constituindo um forte movimento de migração pendular.

O crescimento populacional das cidades-satélites, bem como a mudança na economia e fatores sociais dessas unidades territoriais, ocorre a partir da consolidação e expansão de Brasília, pois grande parte da população atraída pelas oportunidades em Brasília não consegue se abrigar na Capital Federal transbordando para além dos seus limites..A migração intensa entre a população menos favorecida dos núcleos urbanos periféricos a Brasília é um indicador que aponta para o fluxo existente nessa região.

Nesse contexto a região Administrativa de Santa Maria foi criada pela Lei nº 348/92 e pelo Decreto nº 14.604/93 sendo composta de área urbana, rural e militar. Sua criação teve como objetivo atender o programa de assentamento de famílias de baixa renda. Os chefes de família são predominantemente do sexo masculino. A população economicamente ativa dedica-se em sua maioria a atividades relacionadas ao comércio, serviços e construção civil. A renda por domicílio varia entre dois e cinco salários mínimos (PDAD, 2012).

No que diz respeito à situação socioeconômica da região em relação ao Distrito Federal, Santa Maria no setor primário apresenta produção de

11.000 toneladas entre milho e soja, 783 cabeças de gado, 178 suínos e 331.000 aves. No setor secundário concedeu 139 alvarás de construção e 36 habite-se. No setor terciário são 1.284 contribuintes de ICMS, ISS e 23.216 contribuintes de IPTU, segundo dados da CODEPLAN.(PDAD, 2012)

Partindo da comparação dos dados supracitados em relação à cidade de Santa Maria, é possível verificar que a importância da RA XIII, ainda se mostra tímida no contexto geral, porém relevante do ponto de vista social haja vista que a cidade configura como dormitório para a população que originalmente trabalha no Plano Piloto e em outras cidades-satélites mais importantes,

Conhecer a área de Brasília e a dinâmica da participação das regiões administrativas - RA é fundamental para o planejamento de políticas públicas para a região. Nesse contexto, apresenta pesquisa visa analisar a importância das Regiões Administrativas para Brasília partindo da análise da relevância socioeconômica da criação da RA XIII, que corresponde à cidade-satélite de Santa Maria, num contexto de inter-relações de dependência econômica e social, do ponto de vista do trabalho e da renda de sua população residente.

Para isso, foram pesquisadas a história da criação de Brasília, bem como a divisão político-administrativa do Distrito Federal e seus aspectos socioeconômicos. Nesses dados foram analisados a participação de Santa Maria, assim como o histórico da criação dessa cidade-satélite, bem como os fatores trabalho e renda da população das duas cidades. Todos esses dados estão compilados na Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2012, no Anuário Estatístico do DF 2011, na Coletânea Socioeconômica de Brasília e Santa Maria e nos sites www.codeplan.df.gov.br e www.santamaria.df.gov.br.

2. BASES TEÓRICAS

2.1 Espaço Geográfico

A definição de espaço geográfico foi abordada por geógrafos como: Milton Santos, Vidal de La Blache, Jean Brunhes, Rui Moreira, Kant, Harvey,

Pierre Deffontaines, Monbeig, Soja, Max Sorre, Barrios dentre outros que contribuíram para a construção do conceito de espaço geográfico.

Para Vidal de La Blache o homem domina a natureza e é dominado por ela, para ele a Terra seria palco da ação do homem, mas dotada de vida. Passou a criticar o método descritivo e a defender que a geografia se preocupasse com a relação sociedade-natureza, posicionando os seres humanos como agentes que sofrem influência do meio, mas também age sobre ele, transformando-o, uma geografia tradicional.

Brunhes também ressalta que a geografia deve estudar os lugares, as regiões e suas relações, destacam as forças interiores da Terra, o calor solar, as forças ligadas aos movimentos atmosféricos e atração, ou seja, a força que a Terra tem.

Milton Santos ressalta o conteúdo técnico do espaço, a intencionalidade presente nos objetos técnicos. Os objetos são ao mesmo tempo técnicos, humanos e sistêmicos. O espaço geográfico para Milton Santos é onde as formas não existem por si só, mas são dotadas de conteúdo, de significado através da ação humana em relação ao seu entorno.

O espaço geográfico é o contínuo resultado das relações sócio-espaciais. Tais relações são econômicas, políticas e simbólico-culturais. Apesar das lutas e contradições, mesmo assim o espaço geográfico ainda se apresenta de forma a mostrar a beleza do humano em relação ao espaço.

Assim, percebe-se que até meados do século XX a grande maioria dos geógrafos se limitava a descrever as características físicas, humanas e econômicas das diversas formações sócio espaciais, procurando estabelecer comparações e diferenciações entre elas.

Atualmente a geografia aborda conceitos e conteúdos específicos, busca sua aplicação ao espaço vivido, percebido e concebido pelos alunos, estimulando-os, por meio de estudos dirigidos e outras atividades a refletirem sobre os lugares de que participam como protagonistas sociais em seu contexto de vida.

Nosso espaço de vida pode ser transformado em um ambiente harmônico para todos os seres vivos. Para isso é fundamental conhecê-lo melhor, de maneira crítica, mas construtiva. E isso é possível pelo estudo da

Geografia, ciência que trata do espaço geográfico como um produto histórico da sociedade.

2.2 Rede Urbana

Todos nós podemos observar que as cidades possuem tamanhos diferentes; há cidades pequenas, médias, grandes e metrópoles. Do mesmo modo, não é difícil perceber que a quantidade de cidades pequenas é maior que a de cidades médias, que a quantidade de cidades médias é maior do que a quantidade de cidades grandes, e assim por diante. Outro aspecto que podemos observar é que as cidades cumprem papéis diferentes: umas são eminentemente agrícolas, outras são industriais, outras são centros de comércio e outras, pólos turísticos ou tecnológicos.

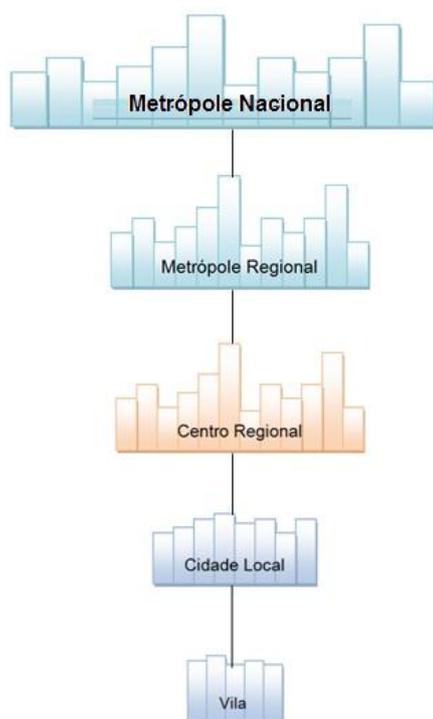
As cidades também não estão isoladas, mantêm relações entre si, sobretudo econômicas. Uma cidade, principalmente as menores, não pode prover todos os bens e serviços necessários à vida de sua população. Frequentemente, temos que nos deslocar de nossas cidades para uma maior, a fim de obter serviços ou bens de consumo que não encontramos em nossa cidade (serviços médicos mais sofisticados, carros importados, etc.), e muitos habitantes de cidades menores que a nossa procuram nossa cidade com a mesma finalidade. Esse fluxo de relações econômicas cria laços de interdependência entre as cidades.

Dito isso, não é difícil concluir que existe alguma lógica na organização e distribuição geográfica das cidades, ou seja, que as cidades não se distribuem aleatoriamente no espaço, tampouco são centros isolados. As cidades comunicam-se e interagem umas com as outras estruturando e organizando o espaço geográfico, formando aquilo que chamamos de rede urbana. Nessa rede, as cidades cumprem o papel principal de serem centros distribuidores de bens e serviços e é essa função que define a sua posição na rede urbana.

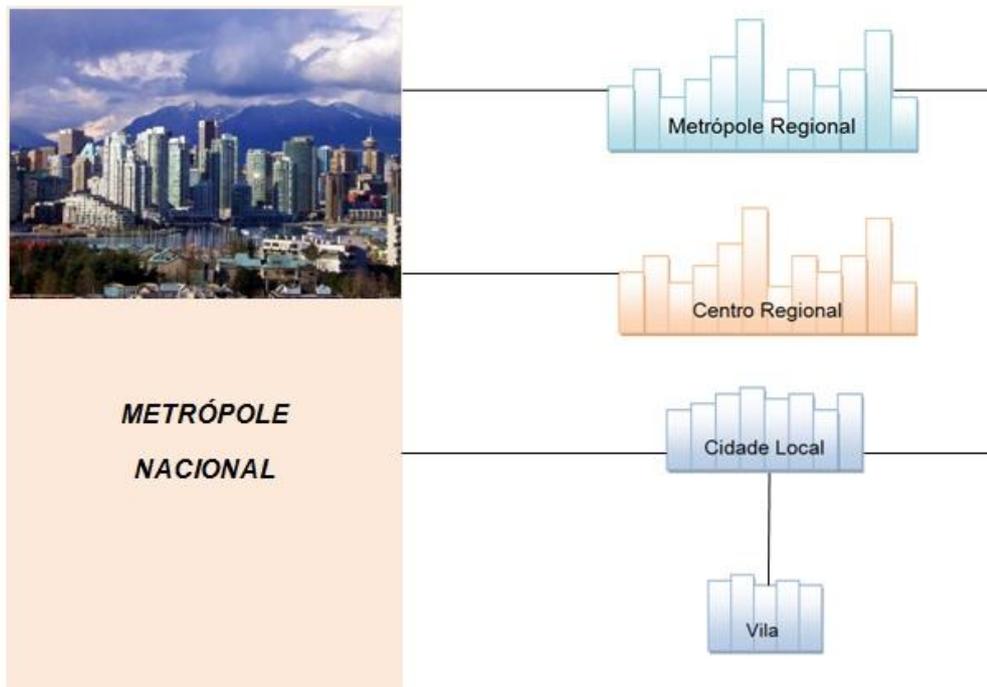
Nesse sentido, podemos definir a rede urbana como um conjunto de centros urbanos interligados por fluxos de bens, serviços, informações e pessoas, formando um sistema hierarquizado. Essa hierarquia se dá em função da dependência dos centros secundários em relação aos centros principais na provisão dos bens e serviços necessários à sua população. As cidades que

possuem bens e serviços de maior raridade e de maior valor ocuparão uma posição proporcionalmente mais elevada na hierarquia da rede urbana e essa hierarquia, dentro de uma mesma rede urbana, está freqüentemente associada ao tamanho (população) de uma cidade.

Relação entre as cidades em uma rede urbana (esquema clássico)



Relação das cidades em uma rede urbana (esquema atual)



2.3 Conceito de Totalidade

A totalidade se constitui numa das categorias fundamentais do espaço. Para Santos (2000) “a noção de totalidade é inseparável da noção de estrutura”, sendo a totalidade, a totalidade social e as estruturas correspondentes, estruturas sociais. Enquanto a totalidade espacial deve ser tratada em termos de subestruturas, dos lugares e subespaços ou regiões.

A importância de se ter em mente a totalidade é, de no estudo do espaço, não se limitar simplesmente a seus fragmentos, porque daí se perderia a real compreensão do espaço. Contudo, como a noção de totalidade universal é impossível de se realizar, a escala viável da totalidade dá num lugar especial à estrutura interna, permitindo o não afastamento da realidade concreta.

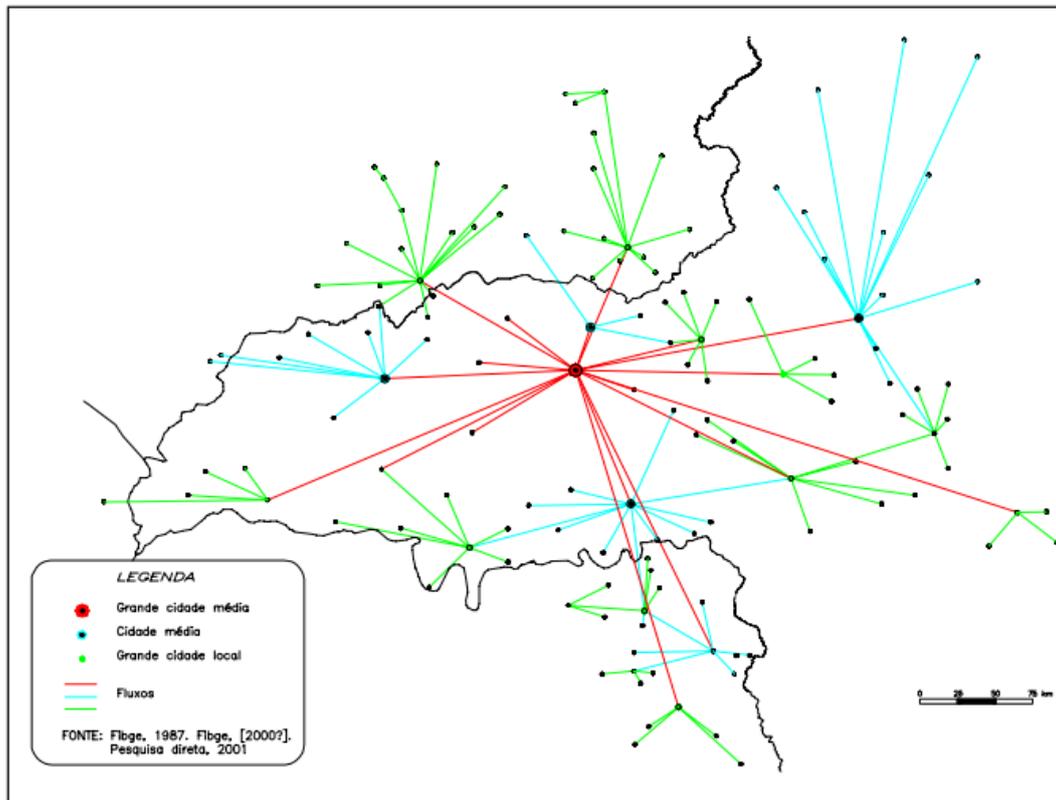
As discussões que cercam o conceito de totalidade desde os anos 1970 é muito importante no contexto de análise do espaço Geográfico. Como fruto dos debates acerca desse conceito, uma de suas conclusões mais expressivas recai na idéia de que o conceito de totalidade permite nos aproximar da pluralidade de coisas que existem: homens, grupos, Estado, capital, instituições

etc. Nisso eles ganham solidez, relacionam-se e espacializam-se. Permite também entender interações/conexões entre espaços e tempos diferentes e desiguais, em suas coexistências enquanto realidades de técnicas, fluxos, interesses, tradições, esperanças, que formam as diferentes territorialidades.

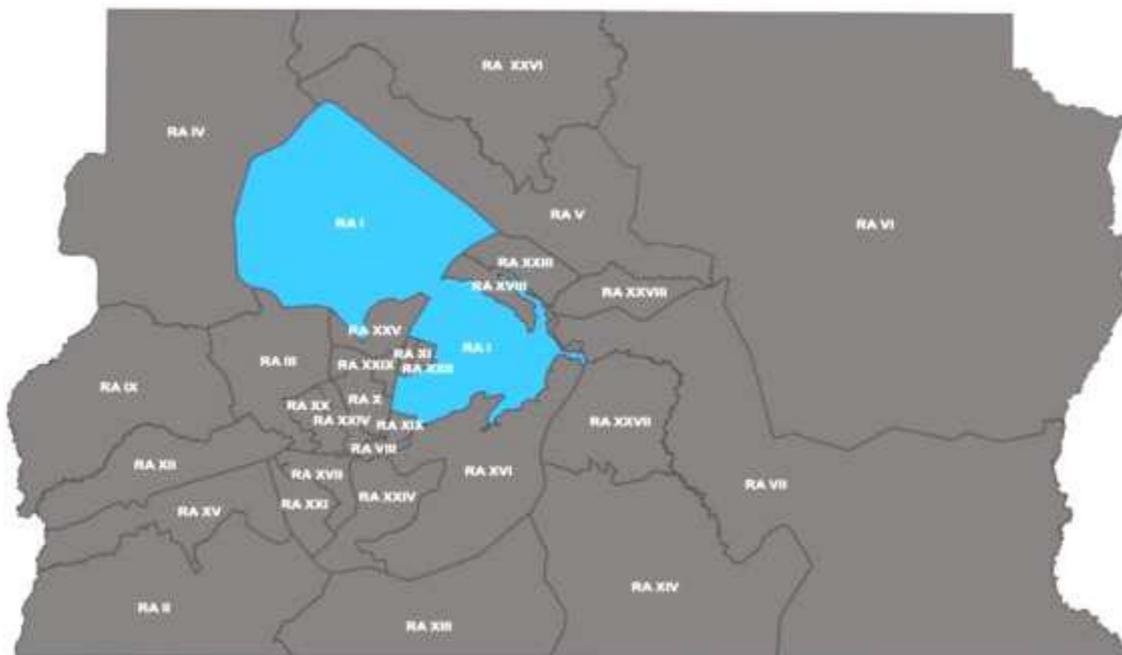
2.4 Teoria das Localidades Centrais

A teoria dos lugares centrais é uma teoria desenvolvida por Walter Christaller para explicar a forma como os diferentes lugares se distribuem no espaço. Segundo esta teoria, um lugar central (um centro urbano) fornece um conjunto de bens e serviços a uma determinada área envolvente (área de influência ou região complementar). Cada um destes lugares centrais pode ser classificado hierarquicamente em função da quantidade e diversidade de bens e serviços que fornecem à sua área de influência.

Segundo a teoria dos lugares centrais e partindo do princípio de que as pessoas procuram o lugar central mais próximo para se abastecerem e que os fornecedores seguem o princípio econômico de maximização do lucro, os lugares centrais e as respectivas áreas de influência tendem a dispor-se no espaço segundo uma malha hexagonal.



3. RA I (BRASÍLIA)



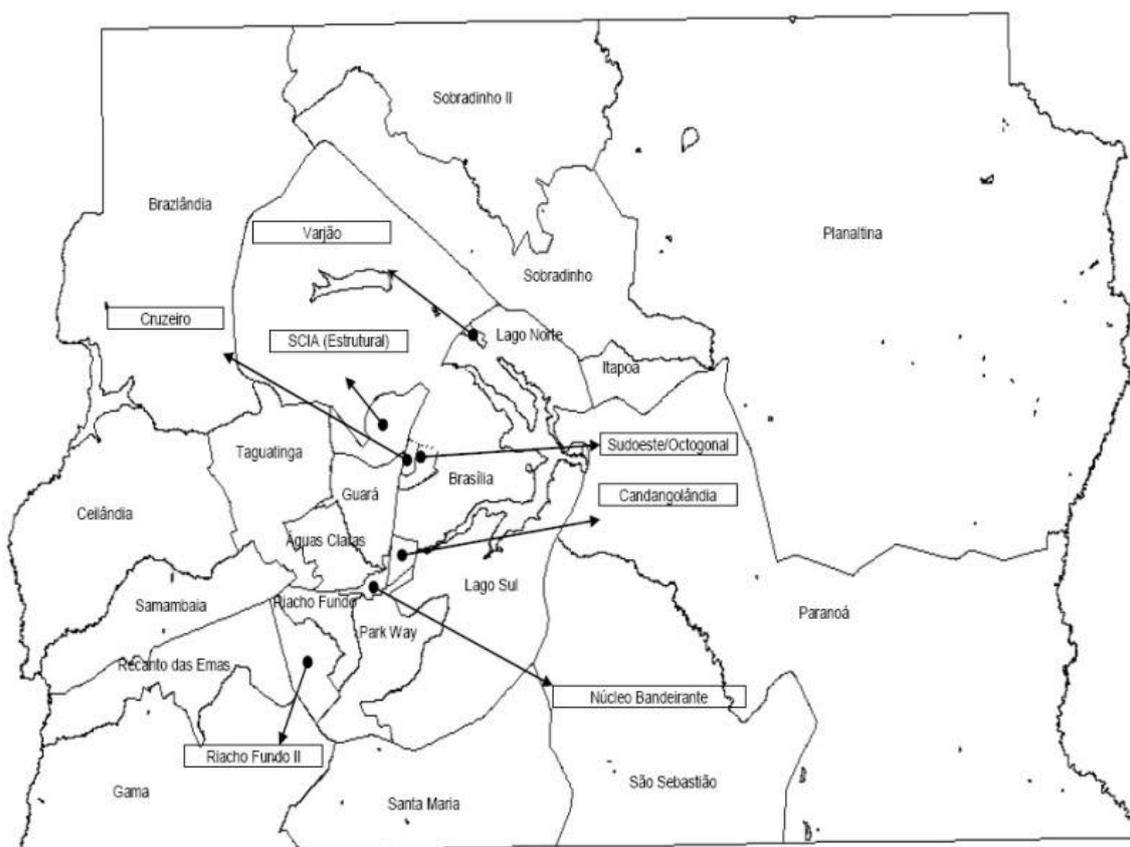
3.1 Histórico

Brasília foi inaugurada em 21 de abril de 1960, após 1.000 dias de construção. A capital foi tombada pela UNESCO, como Patrimônio Cultural da Humanidade, em 1987. A RA I, no entanto, só foi criada em 1964, pela Lei 4.545 e ratificada pela Lei nº 49/1989.

A RA I Brasília é composta pela Asa Norte, Asa Sul, Estação Rodoviária, Setores de Oficinas, Armazenagem e Abastecimento, Indústrias Gráficas, Embaixadas Norte e Sul, Militar Urbano, Clubes, entre outros; Parque Sarah Kubitscheck (Parque da Cidade); Área de Camping; Eixo Monumental; Esplanada dos Ministérios e as Vilas: Planalto, Telebrasília e Weslian Roriz.

Durante a construção de Brasília, iniciou-se a criação de núcleos habitacionais para abrigar os trabalhadores que chegavam de todos os lugares do Brasil. Ainda em 1956 surgiu a Cidade Livre, posteriormente denominada Núcleo Bandeirante. Os trabalhadores que vieram construir a barragem do Lago Paranoá foram abrigados no Paranoá em 1957. Taguatinga foi criada ainda em 1958, Gama e Sobradinho em 1960. Planaltina e Brazlândia já existiam como municípios de Goiás.

A Lei nº 4.545/64 dividiu o então território em oito RAs (Regiões Administrativas) para facilitar a administração dessas localidades. Com a evolução da ocupação territorial, em 1989, foi feita uma nova divisão em 12 Regiões Administrativas. Em 1993 foram criadas mais 3RAs e em 1994 mais 4, totalizando 19 RAs. Em 2003 surgiram mais 5, em 2004 mais 3, em 2005 mais 2 e em 2009 mais uma, completando 30 RAs.



3.2 Limites

Brasília possui área de 450,20 km² segundo dados que constam na coletânea de informações socioeconômicas de 2011 –Codeplan. Ao norte faz limite com a DF – 001, ao sul, margem esquerda do Lago Paranoá; Riacho Fundo; EPAR – (DF – 047); DF – 051. Leste, Barragem do Paranoá; DF – 005; Margem esquerda do Lago Paranoá: Córrego Bananal; DF - 003. Oeste, DF – 003; EPIG; Poligonal do Setor Sudoeste; Eixo Monumental; DF – 003; DF – 095; Poligonal do Setor Complementar de Indústria e Abastecimento; DF – 097; DF – 001.

3.3 Dados Socioeconômicos de Brasília

Segundo os dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio – Brasília - PDAD 2012, a população urbana estimada de Brasília é de 214.529 habitantes, enquanto em 2004 era de 198.906. A Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual –TMGCA foi menor que 1,0% (0,9%), entre as duas PDADs 2004/2012, enquanto a taxa do Distrito Federal é de 2,3%, entre 2000/2010 (Censos – IBGE).

A distribuição populacional por sexo na localidade mostra que a maioria (53,7%) é constituída por mulheres. A razão de sexo, expressa pelo número de homens para cada 100 mulheres, é de 86,4 . O grupo de 15 a 59 anos, que supostamente compõe a força de trabalho, corresponde a 65,3% dos habitantes. Dos residentes nessa RA, 70,0% declararam ser brancos, seguido da cor parda/mulata (28,6%).(Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Brasília - PDAD 2012)

Na RA I – Brasília, a maioria (64,6%) do contingente populacional é imigrante. Destes, 44,0% são naturais das Regiões Sudeste; 29,6%, Nordeste; 11,8%, Centro-Oeste; 8,9%, Sul; e apenas 4,2% são do Norte do País. Em relação à origem por estados, Minas Gerais é o mais representativo (20,4%), seguido do Rio de Janeiro (15,1%), Goiás (10,1%), e São Paulo (7,5%). (Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Brasília - PDAD 2012)

Da população total de Brasília, 26,4% são estudantes, e destes, a maioria (17,7%) frequenta a escola particular. Em relação ao grau de instrução da população, apenas 0,4% declarou ser analfabeta. A maior participação concentra-se na categoria dos que têm o nível superior completo (49,7%) incluindo curso de especialização, mestrado e doutorado. O ensino médio completo é o segundo nível de escolaridade com maior representatividade (15,7%), seguido do ensino superior incompleto (11,6%). Cabe observar que não foram encontradas crianças (6 a 14 anos) não alfabetizadas. (Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Brasília - PDAD 2012)

3.3.1 Trabalho e Renda

Segundo os dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio – Brasília - PDAD 2012, a partir das informações coletadas no tocante à ocupação dos moradores de Brasília, observa-se que 45,0% têm atividades remuneradas, enquanto 18,8% estão aposentados. Os desempregados somam apenas 1,2% da população total. Entre os que trabalham, 46,1% desenvolvem suas atividades na Administração Pública (Federal e Distrital) e 11,5% no Comércio. Do contingente de trabalhadores, o serviço público e militar representam 38,5%. A pesquisa indica que 40,0% são constituídos por empregados, sendo que 37,6% possuem carteira assinada. A categoria conta própria (autônomo) absorve 17,2% do total da mão de obra.

Setor de Atividade Remunerada	Nº	%
Agropecuária	572	0,6
Construção civil	939	1,0
Indústria	204	0,2
Comércio	11.274	11,5
Administração Pública Federal	31.983	32,6
Administração Pública Distrital	13.234	13,5
Transporte	531	0,5
Comunicação	1.593	1,6
Educação	4.657	4,8
Saúde	3.186	3,3
Serviços domésticos	2.042	2,1
Serviços pessoais	1.552	1,6
Serviços de creditícios e financeiros	1.797	1,8
Serviços comunitários	204	0,2
Serviços de informática	1.675	1,7
Serviços de arte/cultura	449	0,5
Serviços em geral	1.961	2,0
Outras atividades	20.138	20,6
Não sabe	-	-
Total	97.992	100,0

(Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Brasília - PDAD 2012)

A renda domiciliar média apurada na pesquisa foi da ordem de R\$ 10.974,00, correspondente a 17,6 salários mínimos e a renda per capita é de R\$ 3.819,00 (6,1 Salários Mínimos). Ao analisar a distribuição da renda domiciliar bruta mensal, segundo as classes de renda, com base em múltiplos de salários mínimos, verifica-se que a mais expressiva é renda de mais de 20 salários mínimos que concentram 34,4% dos domicílios, seguido da renda de

mais de 10 a 20 salários mínimos (31,4%). Cabe destaque o fato de que 12,8% ganham até 5 salários mínimos. Entre os trabalhadores residentes na Região Administrativa Brasília, 91,5% trabalham na própria região. Os responsáveis pelos domicílios em sua maioria são homens (70,5%), enquanto 29,5% são mulheres. (Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Brasília - PDAD 2012)

Segundo os dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio – Brasília - PDAD 2012, o número de domicílios urbanos estimados é de 72.177 e, considerando que a população urbana estimada é de 214.529 habitantes, a média de moradores por domicílio urbano é de 3,0 pessoas. Na região, todas as construções são permanentes. A RA I Brasília é constituída principalmente por domicílios do tipo apartamento, 77,1%. As residências do tipo casa tiveram representação de 14,9% e quitinetes/estúdios 7,5%. Quanto à forma de ocupação, 60,9% dos entrevistados declararam que seus domicílios são próprios, dos quais 53,0% estão quitados. Os domicílios alugados representam 26,8%.

4. RA XIII SANTA MARIA-DF



4.1 Histórico

O Núcleo Rural Santa Maria permaneceu como área rural da RAI - Gama até 1992, quando a Lei nº 348/92 e o Decreto nº 14.604/ 93, criaram a Região Administrativa de Santa Maria.

Neste momento a área estava desprovida dos equipamentos básicos de saúde, educação, segurança, urbanização, saneamento e comércio, caracterizando-se por uma forte dependência externa.

Antes mesmo da criação oficial da cidade, os lotes eram distribuídos por órgãos do próprio Governo - como a antiga Secretaria de Desenvolvimento Urbano e de Serviços Sociais, pela atual TERRACAP e Fundação do Serviço Social – com base no Plano de Ocupação e Expansão Urbana aprovada na 223ª reunião do Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (CAUMA) que previa a média de 400 a 500 habitantes por hectare.

Sua criação visou atender o programa de assentamento de famílias de baixa renda, em lotes semi-urbanizados. O governo loteou uma área do Núcleo Rural Santa Maria e para cá transferiu e fixou os moradores das invasões do Gama e das demais localidades do Distrito Federal. Santa Maria é composta de área urbana, rural e militar.

Na área militar, estão localizados o Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle do Tráfego Aéreo - CINDACTA, do Ministério da Aeronáutica e a Área Alfa, pertencente ao Ministério da Marinha.

A cidade de Santa Maria está rodeada por dois corpos d'água principais, o Ribeirão Alagado e o Santa Maria, que dá nome à cidade. Surgido no início da década de 90, este assentamento tornou-se rapidamente um aglomerado urbano com contornos definidos de cidade.



4.2 Limites

A Região Administrativa XIII - Santa Maria situa-se entre a DF-290 a Oeste, a BR-040 a leste e os Núcleos Rurais do Alagado e de Santa Maria ao Sul, tendo como localidades mais próximas o Gama e a Vila DVO no Distrito Federal e o Novo Gama, Pedregal, Jardim Ingá e Céu Azul no Estado de Goiás. Sua área de 21.125,65 hectares equivalente a 215,86Km².

4.3 Dados Socioeconômicos de Santa Maria-DF

Segundo os dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio – Santa Maria - PDAD 2010/2011, a população urbana de Santa Maria foi estimada a 115.607 habitantes, enquanto em 2004 era de 89.721. A taxa média geométrica de crescimento anual de Santa Maria, entre a PDAD 2004 e a atual

é de 3,7 %, acima do Distrito Federal 2,3%, conforme os Censos de 2000 e 2010.

Do total de habitantes da RA, 23,2% têm até 14 anos de idade, proporção abaixo do DF (25,5%). No grupo de 15 a 59 anos, responsável pela força de trabalho, são 68,8%. Na faixa de 60 anos ou mais, concentram-se 8,0%, um pouco acima da média do DF (7,4%). A maior parte da população é constituída por mulheres (51,3%). A razão de sexo, expressa pelo número de homens para cada 100 mulheres é de 95,0. Dos residentes na RA XIII, 57,0% declararam ter cor parda/mulata, seguidos de branca (33,9%). Em menor proporção, são os de cor preta (8,8%). Os amarelos (origem chinesa, japonesa, coreana etc.) e os indígenas não tiveram participação significativa. (Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Santa Maria - PDAD 2011)

Conforme levantamento dos residentes na RA XIII, 53,2% do seu contingente populacional é natural do próprio Distrito Federal. Dos imigrantes, 66,0% são naturais do Nordeste, 17,3%, do Sudeste e 11,8%, do Centro-Oeste, enquanto apenas 3,8% e 1,1% são do Norte e do Sul do País. Segundo os dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio – Santa Maria - PDAD 2010/2011, mostra que a população residente em Santa Maria veio para o Distrito Federal principalmente para procurar trabalho.

Da população total de Santa Maria, 32,7% são estudantes, sendo que a maioria estuda em escola pública. Em relação ao grau de instrução da população, 2,4% declararam ser analfabetas. A maior participação concentra-se na categoria dos que têm o ensino fundamental incompleto 41.328 (35,7%). Cabe observar que deste total, 46,9% são estudantes na faixa etária adequada. O ensino médio completo é o segundo nível de escolaridade com maior representatividade (25,1%). Os que possuem curso superior completo, incluindo especialização, mestrado e doutorado somam apenas 4,4%. (Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Santa Maria - PDAD 2011)

4.3.1 Trabalho e Renda

A partir das informações coletadas no tocante à ocupação dos moradores de Santa Maria, observa-se que 40,9% têm atividade remunerada, enquanto 6,5% encontram-se aposentados. Os desempregados somam 5,6%

da população total. Entre os que trabalham, 27,5% desenvolvem suas atividades no comércio e 14,4%, em órgãos públicos. Do contingente de trabalhadores, a pesquisa indica que a maioria (69,1%) é constituída por empregados, sendo que, 61,2% possuem carteira assinada e 7,9% não possuem. Os autônomos representam 19,1% e no serviço público e militar estão 9,7%.

Setor de Atividade Remunerada	Nº	%
Agropecuária	284	0,6
Construção civil	2.840	6,0
Indústria	604	1,3
Comércio	13.102	27,5
Administração pública federal	2.734	5,7
Administração pública do GDF	4.154	8,7
Transporte	2.414	5,1
Comunicação	639	1,3
Educação	1.314	2,8
Saúde	1.491	3,1
Serviços domésticos	3.054	6,4
Serviços pessoais	1.278	2,7
Serviços de créditos e financeiros	284	0,6
Serviços comunitários	36	0,1
Serviços de informática	568	1,2
Serviços de arte/cultura	142	0,3
Serviços em geral	5.184	10,9
Outras atividades	7.598	15,9
Não sabe	-	-
Total	47.720	100,0

Segundo os dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio – Santa Maria - PDAD 2010/2011, a Região Administrativa de Santa Maria é o local de trabalho de 26,3% dos seus residentes. Fora da localidade, destacam-se os que trabalham na RA Brasília (42,6%) seguida de longe pelos que trabalham no Gama (6,2%) e em Taguatinga (2,8%).

A renda domiciliar média da população de Santa Maria apurada na pesquisa é da ordem de R\$ 2.464,00, correspondente a 4,5 salários mínimos e a renda per capita é de R\$ 725,00 (1,3 Salários Mínimos). Ao analisar a distribuição da renda domiciliar bruta mensal, segundo as classes de renda, com base em múltiplos de salários mínimos, verifica-se que a mais expressiva é a classe de mais de 2 até 5 salários mínimos, que concentra 41,2% dos

domicílios, seguidos da classe de 1 até 2 salários mínimos (20,2%). Na RA XIII, percebe-se que, a maioria (65,0%) dos responsáveis pelos domicílios é composta por trabalhadores remunerados, 17,4% são aposentados e apenas 1,5% não têm atividade. (Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Santa Maria - PDAD 2011)

O número de domicílios urbanos estimados é de 30.464 e, considerando que a população urbana estimada é de 115.607 habitantes, a média de moradores por domicílio urbano é de 3,79 pessoas. Na região, 97,9% das construções são permanentes. O tipo de residência predominante na localidade é a casa, que corresponde a 93,1% do total das moradias e somente 6,2%, apartamentos. Quanto à forma de ocupação, 73,4% dos entrevistados declararam que seus domicílios são próprios. Os domicílios alugados são 20,4%, enquanto 6,0% são cedidos. De acordo com as informações coletadas, em torno de 38,0% dos moradores de Santa Maria adquiriram suas residências através de doação e os que usaram recursos próprios, chegam a 28,9%. (Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Santa Maria - PDAD 2011)

5. METODOLOGIA

A metodologia científica se constitui por um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência que sistematizam e fundamentam a produção de conhecimento para a compreensão de fenômenos da realidade.

Apesar de a ciência possuir critérios que, de uma maneira geral, são aceitos por todos os cientistas como definidores de sua maneira de trabalhar (como a intersubjetividade, por exemplo), nem todos os cientistas partem, para a realização do seu trabalho, de uma mesma concepção do que seja o conhecimento científico. Isto ocorre porque os pressupostos a respeito do que seja o homem, a natureza e/ou a sociedade e o próprio modo de produzir conhecimento não precisam ser os mesmos para todos os cientistas. Sendo assim, é mais aconselhável se falar em visões de ciência ou em tendências metodológicas (CARVALHO, 2000, p. 04).

Isso significa que há uma pluralidade de perspectivas que buscam fundamentar a produção do conhecimento científico. Essa pluralidade de perspectivas se constitui em função das diferentes áreas da ciência, das pesquisas de cunho epistemológico, do contexto histórico, do posicionamento político-ideológico e visões de mundo do pesquisador, dentre outros aspectos. Dessa forma, as escolhas sobre a abordagem de pesquisa, delineamento, objetivos, procedimentos e técnicas estão vinculados, dentre outros, ao campo de pesquisa, ao contexto que o permeia, às motivações e também às possibilidades do pesquisador, em termos de viabilidade da pesquisa. Considerando as abordagens de pesquisa existentes, tem-se a pesquisa quantitativa e a qualitativa.

Numa Pesquisa Quantitativa, considera-se que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para então classificá-las e analisá-las (SILVA; MENEZES, 2001). Nesse tipo de abordagem são adotados recursos e técnicas estatísticas para classificação e análise dos dados. Já numa Pesquisa Qualitativa, considera-se que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, que muitas vezes não pode ser traduzido em números. “A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa” (op. cit, p. 20). Tendo em vista esses aspectos, além do campo das ciências humanas e mais especificamente, a área da pedagogia como elementos que definem a pesquisa em questão, foi adotada para o desenvolvimento desta monografia a abordagem qualitativa. Nesse sentido cabe acrescentar, de forma sintética, como característica dessa abordagem (GODOY, 1995; MOREIRA apud OLIVEIRA, s/d): que a mesma tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento-chave; possui caráter descritivo/analítico; busca a compreensão de eventos e fenômenos em profundidade; estuda as relações complexas entre variáveis; foca na explicação das causas e processos e não apenas nos resultados. No que diz respeito aos procedimentos técnicos de pesquisa, para o desenvolvimento desta monografia, foi adotada pesquisa quantitativa para análise comparativa de dados, devido a sua adequação aos objetivos da pesquisa.

5.1 Procedimentos Metodológicos

A realização desta monografia se constituiu a partir dos seguintes procedimentos de pesquisa:

- Para a consolidação da análise comparativa com base no Trabalho e na renda da população residente, levantamento de dados históricos e socioeconômicos de Brasília e Santa Maria, compilados na Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2012, no Anuário Estatístico do DF 2011 e na Coletânea Socioeconômica.

- Consulta Bibliográfica para embasamento teórico sobre o conceito de espaço geográfico, rede urbana, conceito de totalidade e teoria das localidades centras.

- Visita aos sites: www.codeplan.df.gov.br e www.santamaria.df.gov.br.

6. DISCURSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A rede urbana é formada pelo sistema de cidades, no estado ou no território de cada país, interligadas umas às outras através de transporte e comunicações, pelas quais fluem pessoas, mercadorias, informações e etc. Dessas relações no final do século XIX, muitos autores começaram a utilizar esse conceito para se referir à crescente articulação existente entre essas cidades, basicamente como resultado da expansão do processo de industrialização (Sene e Moreira, 1999).

Para compreender como essa dinâmica espacial ocorre faz-se necessário analisar o contexto do ponto de vista temporal, muitas das vezes recorrendo ao histórico da ocupação das cidades, o processo migratório, o desenvolvimento industrial e a urbanização. Essa abrangência temporal permitirá observar as condições que propiciaram o desenvolvimento urbano numa determinada cidade, bem como o surgimento de novas áreas urbanas e os reflexos na configuração espacial da hierarquia urbana.

Essa necessidade de analisar o espaço urbano na totalidade é explicada por Santos (1985). Segundo ele, os lugares – combinação localizada de variáveis sociais – mudam de valor e de papel, essa mudança é relativa no

sentido que só pode ser apreendida quando relacionada com o total. Vale ressaltar que ainda segundo ele o espaço responde às alterações na sociedade por meio de suas próprias alterações.

A cidade de Santa Maria está inserida no contexto de Brasília de modo que participa em certa medida das relações econômicas que se estabelecem na região, cuja configuração é uma rede urbana onde existe plena dependência das periferias (cidades-satélites) em relações ao centro que é Brasília. O conceito de rede urbana tem sido abordado por vários autores para explicar essa relação de dependência econômica e social de influência mútua.

Segundo Corrêa (1989), rede urbana é o meio através do qual a produção, circulação e consumo se realizam. É via rede urbana e a crescente rede de comunicações a ela vinculada, distantes regiões puderam ser articuladas. Ele explica que a circulação, resultante da articulação entre os núcleos urbanos, reforça a diferenciação no que tange ao volume de produtos comercializados e atividades política-administrativas entre as localidades. É essa diferenciação traduz-se, portanto, como uma hierarquia entre os centros urbanos.

Corrêa baseado na teoria das localidades centrais, desenvolvida por Christaller em 1933, explica a formação e desenvolvimento dos centros urbanos. Características que determinam a relação dos centros urbanos com as demais localidades, como áreas de mercado, designam sua idéia de importância. Christaller, no entanto, não se preocupa com a localização, mas com a organização do espaço, pois segundo o autor a centralidade é definida pela capacidade de oferecer bens e serviços (de melhor qualidade) para outras localidades.

As regiões administrativas do Distrito Federal, inclusive Santa Maria, estão articuladas no sentido de fornecer subsídios à Brasília, seja mão de obra, moradia para as pessoas que lá trabalham, ou mesmo comércio, indústrias e serviços que não encontram mais disponibilidade de espaço na capital, de modo a promover o desenvolvimento do Distrito Federal. Para Corrêa a principal característica de uma rede urbana “é [ser] um conjunto de centros funcionalmente articulados e que reflete e reforça as características sociais e econômicas de um território.”

A centralidade que Brasília exerce em relação às cidades-satélites, inclusive Santa Maria, pode ser explicado pela sua capacidade de ofertar bens e serviços para outras localidades, bem como por empregar grande número de mão de obra oriunda dessas cidades. A função central estabelece áreas de influências principalmente de natureza econômica e social. Uma cidade será mais complexa e ocupará maior importância na rede urbana conforme for sua capacidade de ofertar esses bens e serviços e capturar áreas de influência maiores.

Segundo Souza as cidades de uma rede urbana são agrupadas em categorias específicas conforme a sua centralidade. O IBGE publicou, em 1987, o estudo das regiões de influência das cidades que consagrou uma hierarquia que vai do centro de zona, centro subregional, capital regional, centro submetropolitano, metrópole regional e metrópole nacional.

Tendo com base o nível de centralidade 7 de Brasília, considerado de nível forte na escala do IBGE que varia de 1 a 8, e devido a sua função administrativa de capital federal, somado ao tamanho da sua população, essa unidade territorial foi classificada como Aglomerado Urbano Metropolitano Nacional na zona de influência da Região Metropolitana do Distrito Federal. Desse modo, internamente no contexto das cidades-satélites as relações de hierarquia se configuram em centro (Brasília) e periferia (cidades-satélites). (Fonte: http://www.nepo.unicamp.br/textos/publicacoes/livros/migracao_urbanas/02pronex_04_Regiao_Metropolitana.pdf)

Nesse contexto de relacionamento entre o centro (Brasília) e a periferia (Santa Maria), analisando os dados de trabalho e da renda da população residente nessas duas cidades podemos perceber a importância de cada uma em relação à outra.

A cidade de Santa Maria possui 115.607 habitantes, ou seja, mais da metade da população correspondente à Brasília, porém tem apenas 20 anos de idade. Brasília fez 52 anos. Isso mostra a importância social da criação das cidades-satélites como Santa Maria, no sentido de absorver o fluxo migratório ainda existente, bem como desafogar o crescimento populacional da Capital.

Santa Maria, assim como Brasília possui população onde a maioria é do sexo feminino. A força de trabalho dessas duas cidades são quase equivalentes, sendo que Brasília possui 65,3% da sua população na faixa

etária entre 15 e 59 e Santa Maria possui um pouco mais, 68,8% nessa faixa etária. Nesse caso é evidente a diferença econômica e social entre essas populações apesar dos números semelhantes. No caso de Brasília 49,7% de sua população concluiu o nível superior, enquanto apenas 4,4% da população de Santa Maria concluiu esse nível de instrução. Por causa disso é grande a diferença entre as rendas dos domicílios nessas cidades. Em Brasília a média é de R\$ 10.974,00 (17,6 salários mínimos), já em Santa Maria, o valor não passa de R\$ 2.464,00 (4,6 salários mínimos).

Vale ressaltar que Brasília apresenta forte concentração de renda em relação às cidades-satélites e ao Distrito Federal como um todo. Entre os residentes de Brasília, 91,5% trabalham na própria região, principalmente no serviço público e militar. No caso de Santa Maria, 42,6% da população residente trabalham em Brasília e 26,3% trabalham na própria região.

Nesse contexto é possível perceber o deslocamento pendular das pessoas de Santa Maria para trabalharem em Brasília. A maior parte da população dessa cidade-satélite faz esse deslocamento. Porém outra característica importante que se pode observar é o fato de outra boa parcela da população residente local trabalhar na própria cidade. Isso demonstra o benefício econômico da criação das cidades-satélites no sentido de que elas não são meras cidades dormitórios fornecedoras de mão de obras, mas adquirem vida própria e economia própria.

Para corroborar a afirmação supracitada, podemos destacar uma lista de estabelecimentos comerciais existente em Santa Maria:

RELAÇÃO DAS QUANTIDADES DE COMÉRCIOS EM SANTA MARIA
<ul style="list-style-type: none"> • BARES, LANCHONETES, RESTAURANTES, SORVETERIAS, DISTRIBUIDORAS DE BEBIDAS E SEGMENTOS – 465. • SUPERMERCADO, MERCADO MERCEARIA, SACOLÃO, AÇOUGUE E SIMILARES – 105. • PANIFICADORA, PÃO DE QUEIJO, FRIOS E SIMILARES – 80. • SALÃO DE BELEZA, MANICURE E PEDICURE, COSMÉTICOS E SIMILARES – 207. • PAPELARIA, ARMARINHO, BAZAR, LOJAS DE 1,99, COPIADORAS, UTILIDADES, MENSAGENS, CESTAS PARA COMEMORAÇÕES, VARIEDADES E SIMILARES – 130. • CONFECÇÕES, MODAS, VESTIDOS DE NOIVAS, COSTUREIRAS,

<p>TAPEÇARIA, SERIGRAFIA, ALFAIATARIA, SACARIA, ATELIÊ, ENXOVAIS BORDADOS E SIMILARES – 120.</p> <ul style="list-style-type: none"> • MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, SERRALHEIRO, MARCENEIRO, VIDRAÇARIA E SIMILARES – 178. • FARMÁCIAS, ÓTICAS, DENTISTAS E SIMILARES – 42. • AUTO MECÂNICA, AUTO ELÉTRICA, AUTO PEÇAS, BORRACHARIAS, LAVA JATO E SIMILAR – 134. • ESCOLAS, CURSOS PROFISSIONALIZANTES, BIBLIOTECA, INFORMÁTICA, CATÁLOGOS, BANCAS DE REVISTAS, ASSOCIAÇÕES, CRECHES, ACADEMIAS, ESCRITÓRIOS IMOBILIÁRIOS, ADVOCACIA, CONTABILIDADE E SIMILARES – 111. • GAMES, FLIPERAMAS, VÍDEO LOCADORAS, FOTOS E REVELAÇÕES, MENSAGENS, FAIXAS E SIMILARES – 49. • MOTOS, BICICLETAS E SIMILARES – 36. • IGREJAS E SIMILARES – 168. • OUTROS – 217. • COMÉRCIOS FECHADOS OU EM CONSTRUÇÃO -55.
<p>TOTAL DE COMÉRCIOS EXISTENTES EM SANTA MARIA É DE: 2097.</p>

Fonte: www.santamaria.df.gov.br

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação das cidades-satélites como no caso de Santa Maria é fundamental para o desenvolvimento do Distrito Federal, em especial para Brasília. Além de facilitar a administração dos núcleos urbanos, a criação de Regiões Administrativas permite ao governo lidar com fluxo migratório de outras regiões do Brasil e entorno, inclusive as migrações internas no próprio Distrito Federal.

Outro ponto salutar é o fato que essas novas cidades se desenvolvem juntamente com o crescimento de Brasília, gerando empregos e renda. Nesse sentido o Estado fornece saneamento básico, energia, saúde e lazer para a população, o que desafoga a infraestrutura da capital. Isso, porém, está longe de estar acontecendo de modo satisfatório, pois as cidades-satélites ainda são muito carentes de investimentos do Estado.

As cidades-satélites continuam mantendo sua importância como fornecedora de mão de obra e cidades dormitórios, mas essa situação tem diminuído bastante em razão do desenvolvimento dessas cidades. Porém esse quadro não deve mudar totalmente, haja vista que sempre vão existir

atividades na Capital que a população residente de Brasília não está disposta a realizar. Isso faz com que pessoas de outros núcleos se desloquem para ocupar essas vagas em busca de melhores salários em relação aos salários pagos nas cidades-satélites.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, R. L. A Rede Urbana. São Paulo: Ática, 1989.

SANTOS, Milton. Estrutura, processos, função e forma. As categorias de análise do espaço. In: ESPAÇO é método. São Paulo, Nobel, 1985.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Capítulo 3: Da cidade individual à rede urbana. ABC do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. P.49-61.

Codeplan– Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – Brasília - PDAD 2012.

Codeplan– Anuário Estatístico 2011.

BRAGA, Magalhães Rhalf. O espaço geográfico: Um esforço de definição.

HOLANDA FERREIRA, A. B. Novo dicionário da língua portuguesa. 2 ed. Nova Fronteira, 1986.

SANTANA, M. R.C. Redes Técnicas: os avatares geográficos da cidade mediada eletronicamente. In: Reflexões e Construções Geográficas Contemporâneas. Salvador: Copyright, 2004.

Oliveira ET AL., +Geografia's, Feira de Santana, n. 1, p. 25 – 29, maio / nov. 2008.

_____ **Território e sociedade: entrevista com Milton Santos**. São Paulo: Perseu Abramo, 2000.

SILVA, Edna Lúcia da e **MENEZES**, EsteraMuszkat. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. 3ª edição revisada e atualizada. Florianópolis, 2001.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, pp. 57-63, abril 1995.

www.codeplan.df.gov.br e www.santamaria.df.gov.br